

FRANCISCO LUCAS PIRES

por Mário Soares

Têm sido feitas várias - e justíssimas - homenagens à memória de Lucas Pires, quando se assinalam dez anos do seu falecimento. Foi uma morte inesperada - quando era ainda tão jovem - que senti profundamente.

Infelizmente não tenho podido assistir às homenagens que lhe têm sido prestadas e, especialmente, à que hoje se realiza no auditório da Faculdade de Direito da sua Universidade de Coimbra. Aproveito, por isso, a ocasião que me foi oferecida pelo Semanário Sol para me associar aos seus numerosos amigos e admiradores, com este meu modesto testemunho.

Fui adversário político de Lucas Pires. Conheci-o, pessoalmente, nessa qualidade, sendo ele do CDS e eu do PS, nos anos que imediatamente se seguiram ao 25 de Abril. Antes, tinha ouvido falar dele, nos tempos em que era ainda estudante da Universidade e que, segundo me diziam, se destacava entre os activistas da extrema Direita, poucos na época.

Conheci-o depois disso. Quando já tinha responsabilidades importantes no CDS de Freitas do Amaral e de Amaro da Costa. Diziam que pertencia à ala mais à Direita do Partido. Confesso que quando o conheci, fiquei desarmado nos meus preconceitos ideológicos, pela sua afabilidade e inteligência. Facilmente se estabeleceu uma corrente, entre nós, de convívio agradável e de respeito mútuo. A simpatia de sua Mulher também ajudou, para estreitar o nosso convívio.

Concorremos depois em eleições legislativas, ele pelo CDS, que então liderava, e eu pelo PS, em que fomos rivais, tendo participado em diversos debates públicos. Entrámos, obviamente, em choque frontal, mas civilizadamente. Ficámos amigos.

Lucas Pires foi um grande jurista, como os seus livros universitários comprovam, tendo igualmente, uma formação política superior. Dotado de muito humor, tinha o sentido das frases impressivas e às vezes assassinas, que ficam na memória dos ouvintes. Era um temível opositor. Foi deputado à Assembleia da República e depois, 1982-83 ministro da Cultura e da Coordenação Científica. Foi membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Apaixonou-se pela Europa. Tornou-se europeísta convicto e federalista. O que nos aproximou mais. Como deputado do Parlamento Europeu, ganhou uma excelente reputação nos meios europeístas, de todas as bancadas. Foi porta-voz do Grupo Parlamentar do PPE.

Senti muito a sua morte, inesperada, quando tanto se esperava ainda da sua tão rica personalidade, inteligência e preparação, tanto no campo jurídico como político. O seu desaparecimento constituiu uma grande perda para Portugal.

Lisboa, 30 de Maio de 2008